

ESTADO DA
PARAHYBA
ANO II

05 DE ABRIL
DE 1891

ESTADO DA PARAHYBA

REPÚBLICA DOS ESTADOS

UNIDOS DO BRAZIL

Ordem e Progresso

ASSIGNATURAS CAPITAL

Ano	100000
Semestre	50000
Trimestre	33333
Aviso do dia	60 rs.
Do dia anterior	100 "

PAGAMENTO ADIANTADO

ORGÃO REPUBLICANO PUBLICAÇÃO DIÁRIA

ESCRITÓRIO E TYP. RUA DA MISERICÓRDIA N.º A

DOMINGO 5 DE ABRIL DE 1891

ASSIGNATURAS

INTERIOR E ESTADOS

Ano	130000
Semestre	70000
Trimestre	45000
Edições linhas	100 rs
Annuncios, e outras publicações sob ajuste	

PAGAMENTO ADIANTADO

PARAHYBA DO NORTE

An indestructible union of
indefatigable States

NÚMERO 204

ANNO II

ESTADO DA PARAHYBA

GENERAL BARRETO

Fom sido motivo de justo e imenso regozijo a estada entre nós do Grande Parahybano General Barreto.

A incommensurável estatura moral, do invicto soldado, a proeminencia que occupa entre os próceres da república, a real e efectiva preponderancia que exerce nas causas patrias e particularmente em nosso Estado onde sua beneficia e abençoada intervenção ha de ser apontada como um cyclo de gloria e de prosperidade entre os posteriores; fazem com que todos indistinctamente procurem se acercar e aproximar do grande heroe, como procurando roubar e atrair sobre si um pequeno atomo da força e do prestígio do incluyto brasileiro.

Chateaubriand disse que era um momento de grande e decisiva influencia na vida de individuo esse de achar-se na presença de um Grande Homem; e que a visita que fez Washington a conversa que teve com elle o modo porque o Fundador da Republica Americana o encarava certas vezes com tal intensidade de olhar que parecia querer lhe no intimo d' alma, fez-lhe tal impressão e modifcou de tal modo o seu pensar e proceder, que nunca pôudo esquecer aquello momento.

Em nossa obscuridade, confusamos tambem que a presença de uns mais distictos brazileiros, do maior filho que a Parahyba se usava de ter, exerceu tal influjo em nossa mesquinhia organização, tão grande abalo em nosso espírito que estávamos como que offuscados, obumbrados pela projecção da heroica estatura do invicto General.

A sua admiravel força subjetiva, simples e por isso mesmo attractiva e dominadora, a sua inconscusa bravura afirmada e sellada nos campões de batalha e sobretudo na praça publica no memoravel e decisivo para a sorte da Patria—15 de Novembro—em que sua gloriosa espada prepondeou contra concha da balanca em que a Providencia pesava os destinos do Brazil; não como a espada de Brennus, sobrecarregando e aniquilando os miserios vencidos, mas exaltando e consagrando a aspiração mais consentanea com a dignidade humana, com o progresso e as luzes do seculo: a proclamação da Republica Federativa, avassalou e conquista todas as intelligencias e todos os corações.

Ha de ser um dia para sempre abençoado e consagrado na historia parahybana, uma data que se inscreverá com letras de ouro nos fastos de nossa vida politica, esse em que a mãe Patria recebeu em seu seio e estreitou em seus braços tão dilecto e sublime filho: as gerações futuras hão de spontar o dia 3 de Abril, como o inicio de uma era nova, um eterno glorioso para a vida parahybana.

A solicitude e interesse que o illustre General mostra por tudo o que concerne ao bem estar e progresso do Estado, inspirando de nossas necessida-

des e apresentando justos alivites e criticas opiniões sobre nossas coisas com esse admiravel tacto, finura e facultade de comprehensão, atribuído dos homens de genio, d'essas organizações privilegiadas a quem só o destino confiar muitas vezes a sorte das nações, ainda mais faz-nos admirar e idolatrar o Grande Parahybano.

Proc lamamos e dissemos bom alto a nossos patricios a vida nova de progresso e adiantamento que está acentuada no nosso Estado pela visita do heroico General que, via agradar de rizir as nossas condicões geographicas, a necessidade que temos de vias ferreas de comunicações, unico meio por que podemos evitar e anular o grande cataclysmo que ora nos ameaça.

Hontem pela manhã o eminente General visitou os subúrbios e arredores da cidade alta, emitindo conceitos inditos lisongeros sobre a bella posição topographica da capital; subiu à torre que servia outrora de telegrapho optico e ficou extasiado pela immensa e magestosa perspectiva que d'ali se admira; visitou os conventos e o modo porque o Fundador da Republica Americana o encarava certas vezes com tal intensidade de olhar que parecia querer lhe no intimo d' alma, fez-lhe tal impressão e modifcou de tal modo o seu pensar e proceder, que nunca pôudo esquecer aquello momento.

D'ahi foi a Intendencia Municipal, Biblioteca do Estado, Chefatura de Policia, e em todos osss lugares o bravo general foi recebido com grandes manifestações de regozijo.

Do Palacio do Governo onde está hospedado nosso grande patrício saiu todas as pessoas que tem a honra de visitar o penhorados pelas suas maneiras lhanas e cavalheiricas, pela affabilidade e familiaridade de seu trato, pela accessibilidade e amabilidade com que recebe indistinctamente as pessoas de todas as condicões sociais, sempre disposto a attender um pedido generoso em socorrer a todos os que appellam para seu bom e grande coração.

Tendo sido convocado o Congresso Constituinte deste Estado, julgavos cumprir um dever, attenta a confiança que nos tem dispensado o eleitorado, recomendando aos seus suffragios, de acordo com amigos e companheiros de representação, os nomes dos cidadãos abajo indicados, que pulas suas reconhecidas habilidades e provado patriotismo, estão perfeitamente no caso de elaborar uma Constituição, que garanta todos os legítimos interesses do Estado e dos cidadãos, significando ao mesmo tempo uma combinação que satisfaz as exigencias dos diferentes elementos politicos, no actual momento historico.

Parahyba, 3 de Abril de 1891.

José de Almeida Barreto.

João Soares Neiva

Firmínio Gomes da Silveira

Dr. Abílio da Costa Ramos.

Dr. Amaro Gomes Carneiro Beltrão.

Dr. Anselmo Augusto da Carvalho Serrano.

Dr. Antônio Gervásio Alves Saravia.

Antonio Gomes de Arruda Barreto.
Dr. Antonio Hortencio Cabral de Vasconcelos.
Dr. Antonio Marques da Silva Mariz.
Dr. Antonio Massa.
Dr. Antonio da Trindade Antunes Meira Henriques.
Dr. Augusto Carlos de Amorim Garcia.
Dr. Augusto Emilio da Fonseca Galvão.

Christiano Lacerda.
Dr. Ernesto Augusto da Silva Freire.
Dr. Florio Ferreira da Silva Maroja.
Dr. Francisco Alves de Lima Filho.
Dr. Francisco Alves da Nóbrega.
Francisco José do Rosário.
Francisco Olavo de Melo e Melo.
Francisco Xavier Junior.
Dr. Joaquim Guedelha Gomes de Sá.
Dr. João Guadalupe Gomes de Sá.
Dr. José Carvalhido de Arruda Camara.

Dr. José Herculano Bezerra Lunas.
Dr. José Lopes Pessanha da Costa.
Dr. Manoel da Fonseca Xavier de Andrade.
Dr. Manoel Ildefonso de Oliveira Azedo Filho.
Dr. Maximiano José de Inácio Varejão.
Dr. Pedro da Cunha Pedrosa.
Dr. Vicente Saraiva de Carvalho Nogueira.

CASAMENTO DE ELLE HUGO

O casamento de Mlle. Jeanne Hugo, neto do grande poeta, com M. Leon Daudet, filho do eminente escritor, teve lugar no dia 43 de Fevereiro às 6 horas da tarde na mairie de Passy, no meio de uma assistencia extremamente numerosa onde a politica, as letras e as artes contavam os mais celebres dos seus representantes; a solemnidade, podendo mesmo dizer a pompa, atrahiu além disso os arredores da mairie um grande numero de curiosos.

Sabia-se que a orchestra de Mr. Lamoureux prestava seu concerto e que Mr. Jules Simon devia dirigir uma alocução aos noivos. A sala dos casamentos da mairie e a monumental escadaria a qua ella conduzia tinham sido ornadas de uma maneira deslizada, no meio das mais belas plantas das estufas francesas. Magnificas tapeçarias dos Gobelin decoravam as paredes.

Desde 5 horas os convidados invadiram, (é o termo) a sala em que a ceremonia devia se realizar; as 6 1/2 estava completamente cheia. Os convidados não deixaram de chegar até às 6 1/2 horas da tarde.

Não impossibilidade de penetrar na sala dos casamentos, se aglomerava confusamente ao longo da escadaria. A multidão é tão bem conservável que os guardas da paz lutavam com dificuldade para contê-la.

Enfim chega o cortejo e sobrelemente os degraus da escadaria.

São 6 1/2 horas da tarde, todos se descobrem e se afastam respeitosamente, quer dizer, machucam-se ainda mais uns aos outros.

Aparece a noiva, arrabatadora em seu magnifico vestido de setim branco que, uma guarnição de antigo bordado de Inglaterra, torna ainda mais rica.

Sob um longo véu branco, a jovem noiva surri com muita graça às pessoas que reconhece e aperta-lhes a mão, inclinando-se a algumas delas. Mr. Edouard Lockroy dá-lhe o braço.

Atraz delles vem Mme. Alphonse Daudet pelo braço do seu filho Leon Daudet, Mme. Lockroy pelo braço de Mr. Leopold Daudet, Mme. Allard pelo braço de Mr. Alphonse Daudet. Seis damas de honra e seis rapazes fecham o cortejo: são Mme. Mathilde Dorian e George Hugo, Mme. Thérèse Daudet e A. Montagu, Mme. Gonziere Véz, Mme. Marcelle Jourdain e Lucien Daudet, Mme. Dreyfus e Vicent Mme. Féval e Nicolle.

Logo que o cortejo transpõe o umbral da porta da sala, que estava brilhantemente iluminada, as primeiras notas do hymno de Victor Hugo, por Saint-Saëns, se elevam da orchestra de Mr. Lamoureux.

O cortejo dirige-se para para um

estrado ornado de veludo encarnado que se eleva no fundo da sala e sobre o qual já se acham MM. Marmottan, maire de Passy, Jules Simon e Schœcher, testemunhas de Mlle. Jeanne Hugo, Edmond de Goncourt e o Dr. Potain, testemunhas de Leon Daudet, os novos esposos—se installam por sua vez em quanto que o resto do cortejo se coloca em torno do estrado.

Sobre a mesa, onde os registros do estado civil estão collocados, vê-se uma cesta de flores.

Flores! se derramou por toda a parte para o prazer da vista nesta festa, manus date lilia plenis.

Elas adaptam-se da maneira mais adequada a ornamentação desta sala que tem um aspecto dos mais sumptuosos. O orchestra deixa de tocar.

O adjunto faz a leitura da lei.

A dupla interrogação do magistrado municipal, os jovens esposos respondem sim com uma voz clara.

Então Mr. Marmottan levanta-se e comunica dirigir aos noivos os seus votos de felicidade. Termina esta curta allocução com as duas estrophes seguintes que Victor Hugo escreveu para o casamento de sua filha Leopoldina com M. Charles de Lacau.

Alma celui qui t'aime et sois heureux— se en lui Adeiu! Sois son trésor, otoi qui le fuis noire.

Va, mon enfant cheri, d'une famille à l'autre; Empörte le bonheur et laisse-mous l'ennui.

Ahne celui qui t'aime et sois heureux— se en lui Adeiu! Sois son trésor, otoi qui le fuis noire.

Va, mon enfant cheri, d'une famille à l'autre; Empörte le bonheur et laisse-mous l'ennui.

Ouvio-se com entoção estes versos admiráveis.

Mr. Léon Limon levantou-se depois do maire, e de seu logar pronunciou algumas palavras.

Não temos necessidade de dizer que foi ouvido em um silencio religioso, interrompido somente por frequentes sinalizações de approvação e de sympathia: Pergunta-me porque eu tomo a palavra, disse elle sorriindo, porque isso me agrada, (e com um tom mais grave) é sobretudo porque agrada a Mme. Lockroy, de quem eu sou o mais antigo amigo, e que não pôde lembrar de nenhum acontecimento de sua vida sem abrindo um traço da minha amizade.

Não temos necessidade de dizer que foi ouvido em um silencio religioso, interrompido somente por frequentes sinalizações de approvação e de sympathia: Pergunta-me porque eu tomo a palavra, disse elle sorriindo, porque isso me agrada, (e com um tom mais grave) é sobretudo porque agrada a Mme. Lockroy, de quem eu sou o mais antigo amigo, e que não pôde lembrar de nenhum acontecimento de sua vida sem abrindo um traço da minha amizade.

Parece que ha tempos essa infeliz dedicava o seu coração a um desses individuos que por ahi andam, tendo somente em vista gozar a candura e pureza dessas infelizes que, de olhos fechados e as vezes por desculdo da porta, se não fosse o lueto que recemente ferio-o.

D'estes amores, como é facil de prever, houve o fructo clandestino e Carolina desejava que por todos fosse ignorado.

Hontem a noite sentiu ella as primeiras dores de parto e pouco depois nascceu a criança.

Carolina, então com o maior sangue frio e deshumanamente, aspirou a inocente criança, começando depois a cortar-lhe os braços, pernas, para que possesse fazer um pequeno e bruto de facil conduçao.

Feito o pequeno pacote dirigiu-se Carolina para o fundo da estalagem de rua Fornosa n.º 79, residia em companhia de seu pai e de sua mãe a menor de 17 annos de idade, Carolina, de nacionalidade italiana.

Parece que ha tempos essa infeliz dedicava o seu coração a um desses individuos que por ahi andam, tendo somente em vista gozar a candura e pureza dessas infelizes que, de olhos fechados e as vezes por desculdo da porta, se não fosse o lueto que recemente ferio-o.

E' a alma do grande poeta que está no inicio de nos, Pariz veio, pois Pariz está aqui. Elle se aperta n'esta sala, inundada as escadarias e as salas de esperas e refluxo ate a rua; elle está representado em tornô de vós pelo que tem de maior e de mais nobre.

Victor Hugo era um grande cidadão, era a honra da nossa causa: mas não é pelo republicano e pelo patriota que pariz está em festa. E' a festa de Homero que nós celebramos.

E' a alma do grande poeta que está no inicio de nos, Pariz veio, pois Pariz está aqui. Elle comprehende e se recorda; elle é hoje como outrora a capital do pensamento.

Apreciação do papel de Victor Hugo na politica, Mr. Jules Simon diz:

Elle marchou perseverantemente na via do progresso e da liberdade, ate as alturas serenas d'onra via seus pés a luta dos partidos, e onde os desherdados.

Dirigindo-se mais particularmente a jovem noiva e aos membros de sua família: —Conheceis como nós o seu genio, mas ninguem conhece como vos o seu grande coração. Vós que fostes a sua ultima paixão, sabeis que prazer lhe daria hoje a vossa felicidade. Esta pensamento continuou neste momento a todos que vos conheciam: nos esforçamos em substituir a tua ternura pela que todos nós vos trazemos... Se eu pudesse esperar a vossa ocasião, esperaria para vos falar, que Pariz se retrasse depois

EDUCAÇÃO CIVICA

DA EDUCAÇÃO SOB O PONTO DE VISTA REPUBLICANO

O que é que constitue o principio republicano, qual é a sua essencia e por conseguinte qual deve ser a alma da Republica e alma da educação que prepara para a vida

Dr. Vicente Neiva

Inserimos com grande satisfação a carta que nosso ilustre amigo Dr. Vicente Neiva dirige aos nossos candidatos e amigos e à nós em particular.

Suas palavras bem alto no coração parahybano, onde ele conquistou um lugar distinguido e merecido.

De outra vez já emitimos nossos conceitos sobre tão ilustre cavalheiro e companheiro tão distinto e nobre quanto jovial e simpático.

As pulverizações luminosas de sua alta e cultivada inteligência, tão malteável e duvel espraiavam-se em nossa folha dando-lhe matizes nos múltiplos assuntos de que proficiente trataba; e o exemplo de sua actividade e labor fia de ser-nos incentivos em procurar seguir-lhe as pegadas, bem que o lugar de honra que elle ocupava fizera coberto com o palido véu de nossa fraca inteligência, até que sua volta façá desaparecer essa penumbra que vai encobrir a projeção de luz que seu talento irradiava.

Eis a carta:

Honrado com a confiança com que me acaba de distinguir o Governo Federal nomeando-me Chefe da Escola do Exército, Santos, e me nomeando imediatamente de correspondente a esta prové e assim tivendo da ausência me temporamente da Parahyba, a quem me prendem motivos de ordem muito elevada e que me tornão devedor de sincera gratidão e dedicação à causa do seu progresso.

Incluído meu nome na chapa dos candidatos ao Congresso do Estado, organizada pelos Exms. e prestatíssimos senadores General José de Almeida Barreto, Tenente Coronel João Soares Neiva e Dr. Firmino Gomes da Silveira, empresse declarar a eleitorado parahybano que se julgar-me digno de seus suffragios, enviarei todos os esforços no sentido de desempenhar a honrosa e difícil missão de membro de um Congresso Constituinte, representante a minha pátria, às esperanças d'esta Pátria, que todos pressas.

O mais colégio da Redação do Estado da Parahyba agride o juiz que a meu respeito tem externado, e faço os meus sinceros votos para que continue a ter o mesmo procedimento que durante o tempo que com elles convivi, esse serviço de exemplo.

A ilustre Associação Commercial, de quem preso seu advogado, apresenta cordiais cumprimentos, desejando toda a prosperidade que é digna.

Agradecendo aos meus constituintes a confiança que eminim depositado declaro-lhes que substituindo-me durante meu impedimento o ilustrissimo colégio e companheiro de escrivário Dr. Anísio Augusto de Carvalho Serrano, a quem sobram qualidades para o fulcral cumprimento de seus deveres.

Não me sendo possível despedir-me pessoalmente de todas as pessoas

que são credoras de minha estima, pois sigo amanhã no paquete *Mandos*, pego-lhes que disponham dos meus serviços no Estado do Espírito Santo. Parahyba, 4 de Abril de 1891.

Vicente Neiva.

Campina Grande

Balanceiro da receita e despesas da municipalidade de Campina Grande a contar de 1º de Fevereiro de 1890 a 31 de Janeiro de 1891, mandado publicar pelo conselho de Intendência.

RECEITA

Imposto : Sobre gêneros expostos à venda nas feiras do distrito 1:7925180 Sobre gados abatidos 5693780 Sobre labores 3503171 Sobre aferícias de pesos e medidas 883620 Sobre animais d'outro Estado e refeito, nesse município 1053600 Por infrações do código de posturas 8123369 Por condernações judiciares 285500 Rendas diversas : Arrematação de gados apreendidos em ferreiros d'agricultura e não reclamados inclusive submissões 1333630 Aromatizantes de prédios da propriedade da municipalidade 4975660 Alquius de prédios da municipalidade 223000 Ordenado do Delegado Municipal 6093000 Gratificação dos cidadãos 1303500 Tratamento do varonil 8123369 S. Manoel Marinho da Silva, soldado da 2ª Brigada 263600 Depósito e mais despesas feitas com os gados apreendidos e remetidos pelos inspetores municipais 2033800 Rendimento do imposto predial, que foi dispensado por não se ter feito a iluminação desta cidade para o que fora destinado 253000 Alquius de prédios da municipalidade 223000 Ordenado do Delegado do Portuário 1203600 Registro de ferros (não incluídos os emolumentos a que tem direito o cidadão Secretário) enjapadas 1303500 Total 5:2295311 DESPEZAS Expediente da municipalidade e do júri; e qualificações e livros para eleições 1083160 Caixa Económica 2033500 Oia 3. Entrada de depósito 1:0536000 Saída 8 Remetido para Tesouraria 1:0538000 Dia 4. Entrada em depósito 1743000 Saída de 3:0095000 Sopriamento da Tesouraria 2:8925000 Caixa Económica, em 4 de Abril de 1891 O Oficial, Antônio Cândido de Sáez

Saldo existente em favor da municipalidade 9413712 Delegado Municipal, de Campina Grande, 20 de Março de 1891.

Total 5:2295311 DESPEZAS

Expediente da municipalidade e do júri; e qualificações e livros para eleições 1083160

Gestas de processos deixados 2033500 Concertos da casa do Fórum e mais prédios da municipalidade, inclusive os concertos da cadeia pública e casas onde funcionam as aulas públicas 485980

Festejos oficiais, incluindo a comemoração da festa da Pátria, realizada no dia 15 de Setembro, com despesas feitas com a estatal vista, riqueza do ex-chefe da polícia, cidadão Dr. João Coelho Lins 1013910

Impressão do código municipal e de conhecimentos para o registro de

total 4:2875799

Saldão existente em favor da municipalidade 9413712 Delegado Municipal, de Campina Grande, 20 de Março de 1891.

Total 5:2295311 DESPEZAS

Expediente da municipalidade e do júri; e qualificações e livros para eleições 1083160

Caixa Económica 2033500 Oia 3. Entrada de depósito 1:0536000 Saída 8 Remetido para Tesouraria 1:0538000 Dia 4. Entrada em depósito 1743000 Saída de 3:0095000 Sopriamento da Tesouraria 2:8925000 Caixa Económica, em 4 de Abril de 1891 O Oficial, Antônio Cândido de Sáez

Total 5:2295311 DESPEZAS

Expediente da municipalidade e do júri; e qualificações e livros para eleições 1083160

Gestas de processos deixados 2033500 Concertos da casa do Fórum e mais prédios da municipalidade, inclusive os concertos da cadeia pública e casas onde funcionam as aulas públicas 485980

Festejos oficiais, incluindo a comemoração da festa da Pátria, realizada no dia 15 de Setembro, com despesas feitas com a estatal vista, riqueza do ex-chefe da polícia, cidadão Dr. João Coelho Lins 1013910

Impressão do código municipal e de conhecimentos para o registro de

total 4:2875799

Saldão existente em favor da municipalidade 9413712 Delegado Municipal, de Campina Grande, 20 de Março de 1891.

Total 5:2295311 DESPEZAS

Expediente da municipalidade e do júri; e qualificações e livros para eleições 1083160

Caixa Económica 2033500 Oia 3. Entrada de depósito 1:0536000 Saída 8 Remetido para Tesouraria 1:0538000 Dia 4. Entrada em depósito 1743000 Saída de 3:0095000 Sopriamento da Tesouraria 2:8925000 Caixa Económica, em 4 de Abril de 1891 O Oficial, Antônio Cândido de Sáez

Total 5:2295311 DESPEZAS

Expediente da municipalidade e do júri; e qualificações e livros para eleições 1083160

Caixa Económica 2033500 Oia 3. Entrada de depósito 1:0536000 Saída 8 Remetido para Tesouraria 1:0538000 Dia 4. Entrada em depósito 1743000 Saída de 3:0095000 Sopriamento da Tesouraria 2:8925000 Caixa Económica, em 4 de Abril de 1891 O Oficial, Antônio Cândido de Sáez

Total 5:2295311 DESPEZAS

Expediente da municipalidade e do júri; e qualificações e livros para eleições 1083160

Caixa Económica 2033500 Oia 3. Entrada de depósito 1:0536000 Saída 8 Remetido para Tesouraria 1:0538000 Dia 4. Entrada em depósito 1743000 Saída de 3:0095000 Sopriamento da Tesouraria 2:8925000 Caixa Económica, em 4 de Abril de 1891 O Oficial, Antônio Cândido de Sáez

Total 5:2295311 DESPEZAS

Expediente da municipalidade e do júri; e qualificações e livros para eleições 1083160

Caixa Económica 2033500 Oia 3. Entrada de depósito 1:0536000 Saída 8 Remetido para Tesouraria 1:0538000 Dia 4. Entrada em depósito 1743000 Saída de 3:0095000 Sopriamento da Tesouraria 2:8925000 Caixa Económica, em 4 de Abril de 1891 O Oficial, Antônio Cândido de Sáez

Total 5:2295311 DESPEZAS

Expediente da municipalidade e do júri; e qualificações e livros para eleições 1083160

Caixa Económica 2033500 Oia 3. Entrada de depósito 1:0536000 Saída 8 Remetido para Tesouraria 1:0538000 Dia 4. Entrada em depósito 1743000 Saída de 3:0095000 Sopriamento da Tesouraria 2:8925000 Caixa Económica, em 4 de Abril de 1891 O Oficial, Antônio Cândido de Sáez

Total 5:2295311 DESPEZAS

Expediente da municipalidade e do júri; e qualificações e livros para eleições 1083160

Caixa Económica 2033500 Oia 3. Entrada de depósito 1:0536000 Saída 8 Remetido para Tesouraria 1:0538000 Dia 4. Entrada em depósito 1743000 Saída de 3:0095000 Sopriamento da Tesouraria 2:8925000 Caixa Económica, em 4 de Abril de 1891 O Oficial, Antônio Cândido de Sáez

Total 5:2295311 DESPEZAS

Expediente da municipalidade e do júri; e qualificações e livros para eleições 1083160

Caixa Económica 2033500 Oia 3. Entrada de depósito 1:0536000 Saída 8 Remetido para Tesouraria 1:0538000 Dia 4. Entrada em depósito 1743000 Saída de 3:0095000 Sopriamento da Tesouraria 2:8925000 Caixa Económica, em 4 de Abril de 1891 O Oficial, Antônio Cândido de Sáez

Total 5:2295311 DESPEZAS

Expediente da municipalidade e do júri; e qualificações e livros para eleições 1083160

Caixa Económica 2033500 Oia 3. Entrada de depósito 1:0536000 Saída 8 Remetido para Tesouraria 1:0538000 Dia 4. Entrada em depósito 1743000 Saída de 3:0095000 Sopriamento da Tesouraria 2:8925000 Caixa Económica, em 4 de Abril de 1891 O Oficial, Antônio Cândido de Sáez

Total 5:2295311 DESPEZAS

Expediente da municipalidade e do júri; e qualificações e livros para eleições 1083160

Caixa Económica 2033500 Oia 3. Entrada de depósito 1:0536000 Saída 8 Remetido para Tesouraria 1:0538000 Dia 4. Entrada em depósito 1743000 Saída de 3:0095000 Sopriamento da Tesouraria 2:8925000 Caixa Económica, em 4 de Abril de 1891 O Oficial, Antônio Cândido de Sáez

Total 5:2295311 DESPEZAS

Expediente da municipalidade e do júri; e qualificações e livros para eleições 1083160

Caixa Económica 2033500 Oia 3. Entrada de depósito 1:0536000 Saída 8 Remetido para Tesouraria 1:0538000 Dia 4. Entrada em depósito 1743000 Saída de 3:0095000 Sopriamento da Tesouraria 2:8925000 Caixa Económica, em 4 de Abril de 1891 O Oficial, Antônio Cândido de Sáez

Total 5:2295311 DESPEZAS

Expediente da municipalidade e do júri; e qualificações e livros para eleições 1083160

Caixa Económica 2033500 Oia 3. Entrada de depósito 1:0536000 Saída 8 Remetido para Tesouraria 1:0538000 Dia 4. Entrada em depósito 1743000 Saída de 3:0095000 Sopriamento da Tesouraria 2:8925000 Caixa Económica, em 4 de Abril de 1891 O Oficial, Antônio Cândido de Sáez

Total 5:2295311 DESPEZAS

Expediente da municipalidade e do júri; e qualificações e livros para eleições 1083160

Caixa Económica 2033500 Oia 3. Entrada de depósito 1:0536000 Saída 8 Remetido para Tesouraria 1:0538000 Dia 4. Entrada em depósito 1743000 Saída de 3:0095000 Sopriamento da Tesouraria 2:8925000 Caixa Económica, em 4 de Abril de 1891 O Oficial, Antônio Cândido de Sáez

Total 5:2295311 DESPEZAS

Expediente da municipalidade e do júri; e qualificações e livros para eleições 1083160

Caixa Económica 2033500 Oia 3. Entrada de depósito 1:0536000 Saída 8 Remetido para Tesouraria 1:0538000 Dia 4. Entrada em depósito 1743000 Saída de 3:0095000 Sopriamento da Tesouraria 2:8925000 Caixa Económica, em 4 de Abril de 1891 O Oficial, Antônio Cândido de Sáez

Total 5:2295311 DESPEZAS

Expediente da municipalidade e do júri; e qualificações e livros para eleições 1083160

Caixa Económica 2033500 Oia 3. Entrada de depósito 1:0536000 Saída 8 Remetido para Tesouraria 1:0538000 Dia 4. Entrada em depósito 1743000 Saída de 3:0095000 Sopriamento da Tesouraria 2:8925000 Caixa Económica, em 4 de Abril de 1891 O Oficial, Antônio Cândido de Sáez

Total 5:2295311 DESPEZAS

Expediente da municipalidade e do júri; e qualificações e livros para eleições 1083160

Caixa Económica 2033500 Oia 3. Entrada de depósito 1:0536000 Saída 8 Remetido para Tesouraria 1:0538000 Dia 4. Entrada em depósito 1743

